



Macau, as três últimas décadas. Entre Portugal e a China

Arnaldo M. A. Gonçalves

Instituto Politécnico de Macau

3 Fevereiro 2011 | 18.00H | FCSH - Edifício I&D (Sala Multiusos 3, Piso 4)

A situação político-económica de Macau não se compreende se não tivermos em conta o processo histórico da formação do estabelecimento de Macau, as relações com a China e a natureza da tutela política como um sistema de jurisdição dividida. Na primeira década do Portugal democrático reatar-se-iam as relações oficiais sino-chinesas e com elas o processo de aproximação que levou à assinatura da Declaração Conjunta sobre a questão de Macau. Na sua sequência os governadores nomeados por Lisboa exerceram um poder cada vez mais bordejado pelas metas do processo de transição até ao 20 de Dezembro de 1999. Sob a tipologia imaginativa de «Região Administrativa Especial», a soberania chinesa consolidou-se plenamente nos dez anos seguintes, com o respeito pela 'forma de viver' herdada dos portugueses. Já no fim da primeira década deste século a sucessão do primeiro chefe do executivo da RAEM evidenciaria a limitação dos poderes políticos inclusos no seu cargo, a menoridade da Assembleia Legislativa e a pouca autonomia do poder judicial, tendo Pequim emergido como o efectivo governante do território outrora sob administração portuguesa.